

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0287-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.879221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “ **Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscvem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR EMANCIPADORA CONTRA A BARBÁRIE NEOLIBERAL: UM OLHAR A PARTIR DO PENSAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE JOSÉ MARTÍ

Ivanete Rodrigues dos Santos

Aguinaldo Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219071>

CAPÍTULO 2..... 28

CRIANÇA E O DIREITO A EDUCAÇÃO: UM DIREITO AMPARADO PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA

Dienefer Cristina Rodrigues

Kassandra Magalhães Barroso

Kellys Barbosa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219072>

CAPÍTULO 3..... 40

FORMAÇÃO, TRABALHO, DIDÁTICA E PROJETOS FUTUROS: EXPECTATIVAS DE ALUNOS MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO

Tânia Regina Raitz

Alexandra Tagata Zatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219073>

CAPÍTULO 4..... 47

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Helen Amaro Hernandes

Janine Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219074>

CAPÍTULO 5..... 58

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO *BULLYING*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219075>

CAPÍTULO 6..... 72

AS APROXIMAÇÕES DE ALFREDO LYRA E JANUÁRIO CICCIO COM A EDUCAÇÃO POTIGUAR: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DE BIOGRAFIAS

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219076>

CAPÍTULO 7	81
CULTURA, DIFERENÇA E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA	
Lizeu Mazzioni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219077	
CAPÍTULO 8	92
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: SOBRE OS SENTIDOS DO ENSINO EM ESCOLAS DO CAMPO NA TRANSAMAZÔNICA	
Raquel Lopes	
Alanne Rainer R. Nascimento	
Mateus da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219078	
CAPÍTULO 9	104
A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INCLUSÃO E O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Elisângela Moraes Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219079	
CAPÍTULO 10	115
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA FAVORÁVEL NO PROCESSO DE AULAS REMOTAS	
Silvana Aparecida Camolesi	
Ana Claudia de Oliveira Ré	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190710	
CAPÍTULO 11	124
AS VIVÊNCIAS NA APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESCOLARES DE CRIANÇAS REFUGIADAS INCLUÍDAS NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO	
Marcia Teixeira	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190711	
CAPÍTULO 12	136
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS TEMPOS DE PANDEMIA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190712	
CAPÍTULO 13	148
FORMAÇÃO INICIAL EM GESTÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: UM ESTUDO DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019	
Natalina Francisca Mezzari Lopes	
Dener Rezende dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190713	

CAPÍTULO 14..... 160

O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING

Rafael Silva Brito
Edivani Soares
Nilcilene dos Santos
Raylene dos Santos
Soraia Veríssimo Rodrigues
Silvanis dos Reis Borges Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190714>

CAPÍTULO 15..... 162

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA COMO FERRAMENTA PARA ENVOLVER ESTUDANTES NAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS

Olívia Rosena de Sousa Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190715>

CAPÍTULO 16..... 165

AS DIFERENTES IDEIAS DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A SUA DINAMICIDADE

Déllis Camila Fogliarini
Jéssica Zuccatelli dos Santos
Juliana Poltronieri
Marinez Gasparin Soligo
Tatiane Regina Alves
Thais Campos Duarte da Silva
Neiva Gallina Mazzuco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190716>

CAPÍTULO 17..... 179

A LUDICIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ducirleia de Liberal
Giovana Maria Di Domenico Silva
Loiri Maria Casagrande Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190717>

CAPÍTULO 18..... 190

O ENSINO DE LÍNGUA(GEM) MEDIADO PELAS TIC: REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE

Júnior Alves Feitoza
Elke Alves Farias Coutinho
Adely Carla Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190718>

CAPÍTULO 19..... 201

UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gisélia da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190719>

CAPÍTULO 20..... 211

OBRIGATORIEDADE DE MATRÍCULA NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS (2005-2014)

Teresinha Gomes Fraga

Maria Luiza Rodrigues Flore

Mariane Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

A LUDICIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 04/07/2022

Ducirleia de Liberal

Egressa do Curso de Pedagogia e acadêmica do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) São Miguel do Oeste - SC

Giovana Maria Di Domenico Silva

Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora, Orientadora de estágio e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) São Miguel do Oeste – SC

Loiri Maria Casagrande Schmitt

Mestre em Educação e Linguagem. Professora e Orientadora de estágio do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) São Miguel do Oeste – SC

RESUMO: As reflexões deste trabalho resultam da experiência teórico-prática vivenciada no curso de Pedagogia. Objetiva-se refletir acerca do processo de estágio na Educação Infantil, no qual se teve como princípio orientador a prática pedagógica pautada na ludicidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, a qual buscou, no estágio de docência na Educação infantil, os elementos para a análise. Evidenciou-se nas práticas pedagógicas a vivência de fantasias, o aguçar do imaginário nas crianças, em um processo que ocorreu de maneira prazerosa,

utilizando-se da ludicidade como eixo promotor das situações de aprendizagens, destacando a importância de discutir a ludicidade no processo de formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Ludicidade. Práticas pedagógicas.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escola, por excelência, deve ser promotora de práticas pedagógicas que promovam a ludicidade, quando compreende que esta deve estar na presente vida dos seres humanos, em especial as crianças. Considerando esse entendimento é que realizamos a organização do processo pedagógico dos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso de Pedagogia. Inicialmente, no estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia I (5ª fase do curso), a partir de leituras, buscamos conhecer e compreender, através dos autores, o conceito de ludicidade e sua influência no processo pedagógico, promovendo, assim, uma discussão acerca do percurso histórico da ludicidade, integrando os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira.

Após a construção teórica, no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil (6ª fase do curso), realizamos o diagnóstico do contexto da educação infantil, visando conhecer a realidade educativa e encontrar elementos que pudessem subsidiar, além da fundamentação teórica já constituída, a

organização do planejamento do processo de ensino e aprendizagem, visando experienciar os fundamentos teóricos discutidos.

O desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem foi realizado em 20 horas, em uma turma de pré-escola, da Rede Municipal de Educação de São Miguel do Oeste, no ano de 2016, primando pela ludicidade como eixo condutor do processo.

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa. A partir das vivências do estágio de docência, destacamos os elementos que constituíram a análise dos dados, na qual objetivamos refletir o processo de estágio na Educação Infantil, tendo como princípio orientador a prática pedagógica pautada na ludicidade.

O trabalho está estruturado com uma abordagem teórica e na sequência o relato, o qual constitui-se numa análise teórico-prática do processo de estágio.

2 | REFLETINDO SOBRE A LUDICIDADE

Iniciamos a história destacando que a atividade lúdica já existia antes mesmo da existência cultural e linguística das civilizações. A origem de lúdico vem do latim *ludus*, que quer dizer jogos, forma espontânea, ação e diversão (ALMEIDA, 2003).

Na Grécia Antiga e no Egito, as atividades lúdicas faziam parte das atividades cotidianas dos adultos. “A educação lúdica esteve presente em todas as épocas, contextos de inúmeros pesquisadores, formando, hoje, uma vasta rede de conhecimentos, não só no campo da educação, da psicologia, fisiologia, como nas demais áreas do conhecimento.” (ALMEIDA, 2003, p. 31).

Nas sociedades primitivas, o trabalho se dava devido à necessidade imediata do grupo. Não havia acúmulo de bens, pois todos trabalhavam sem distinção de classe social e discriminação. “[...] as classes sociais começaram a existir quando começaram a existir excesso de produção (sobras) e apropriação dos excedentes por parte de alguns” (REDIN, 1998, p. 57). O próprio trabalho tinha caráter de ludicidade, de festa e celebração, sendo comunitários onde todos trabalhavam e jogavam independente de hierarquia, idade, sexo. “[...] com a idade moderna os espaço e o tempo começaram a ser divididos: espaços específicos tempo específicos” (REDIN, 1998, p. 57).

No século XVI, outros teóricos tiveram participação importante no que se refere ao lúdico na educação das crianças. Montaigne (1533-1592) “[...] partia para o campo da observação, fazendo a criança adquirir curiosidade por todas as coisas que visse ao redor: um edifício, uma ponte, um homem, um lugar, ou uma passagem de Carlos Magno ou César” (ALMEIDA, 2003, p. 21).

Comênio (1592-1671) resumia seu método em três ideias fundamentais: “naturalidade, instituição e auto atividade. Esse método natural que obedeceu a às leis do desenvolvimento da criança traz consigo rapidez, facilidade e consistência no aprendizado” (ALMEIDA, 2003, p. 21). Contudo, para Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) “[...] a criança

tem maneiras de ver, pensar e de sentir que lhe são próprias; demonstrou que não se aprende nada senão por meio de uma conquista ativa. *“Não deis a vosso aluno nenhuma espécie de lição verbal: só da experiência ele deve receber”*. (ALMEIDA, 2003).

Observamos que a ludicidade deve fazer parte da educação, pois contribui na formação da personalidade, no modo de pensar e agir mutuamente. Nos dias atuais, falamos muito no brincar, na brincadeira, no jogo e no brinquedo. O brincar é caracterizado por um tempo e espaço, qualidade e criatividade que envolve adulto e criança. Diz Kishimoto (1997, p. 49), “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Brincar faz parte da natureza humana. Na convivência aprendemos a brincar. Desde a antiguidade, há a participação de adultos e crianças em uma forma de brincadeira, uma atividade realizada espontaneamente e emocionalmente. Segundo Maturana e Verden-Zoller (2011, p. 15), “[...] são formas humanas de viver, nas quais se justifica o que é feito mencionando os resultados esperados [...]”.

Com base em estudos e no dia a dia da criança, podemos definir o brinquedo como um objeto destinado a divertir uma criança, este compreendido como um objeto de suporte da própria brincadeira. Os brinquedos podem se caracterizar como estruturados e não estruturados, podendo assim influenciar na ação criativa, oferecendo-lhe o desenvolvimento cognitivo e seu próprio amadurecimento.

A criança pode brincar com brinquedo industrializado, artesanal, construído por adultos e crianças, além de outros feitos de materiais de sucata e da natureza. O brinquedo deve ser utilizado, mas com responsabilidade. A criança deve aprender a usar, limpar, guardar e a reutilizar materiais.

Entretanto, o brincar não é apenas uma simples brincadeira desenvolvida pelo ser humano. As brincadeiras são atividades que envolvem o espaço, movimento, equilíbrio e ritmo corporal, consistem de um conhecimento de seus corpos de ambiente em que se inserem uma forma de aprendizagem individual e social. (MATURANA E VERDEN-ZÖLLER, 2011).

As diversas concepções do brincar nos dão uma compreensão da existência de muitas formas de brincadeira realizadas pelo homem. Cada uma desenvolvendo o eu emocionalmente e individualmente, através de objetos como suporte ou utilizando da própria criatividade do ser, transformando o abstrato em objeto concreto. Ao brincar, a criança vivencia um mundo de imaginação e ilusionismo e, por meio destes, seus desejos e anseios podem se realizar.

Para Vygotsky (1991, p. 31), “O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos”. O quão belo e maravilhoso é desfrutar de um olhar de quero mais. Destacamos que o momento do brincar é importante para que a criança possa, de forma independente, fazer suas escolhas. Portanto, a vontade e a maneira de como brinca depende unicamente

dela.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. As brincadeiras de faz de conta produzem um tipo de comunicação rica em nuances que possibilitam às crianças indagar sobre o mundo e sobre si mesmas e pôr à prova seus conhecimentos na interação com os objetos e colegas, pois brincar é uma linguagem. “No brincar a criança lida com sua realidade interior e sua tradução livre da realidade exterior [...]” (MACHADO, 1999, p. 22).

Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 1997, p. 46).

Ao nascer, a criança já pertence a um contexto social. O brincar, a brincadeira, são situações importantes que influenciam na adaptação do mundo em que vive. O brincar deve fazer parte do dia a dia da criança, pois tem muitos significados que contribuem no seu desenvolvimento infantil.

Para a criança, brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 1997, p. 58).

Entendemos que, nas brincadeiras, a criança tenta compreender seu mundo ao reproduzir situações da vida. Outro aspecto importante é que a liberdade de expressão permite a representação de coisas significativas, de fatos que a impressionaram.

É importante afirmar que a criança tem o direito do brincar:

Brincar, jogar e criar está intimamente relacionado, pois iniciam juntos. O brincar é sempre uma experiência criativa, uma experiência que consome um espaço e um tempo, configurando uma forma básica de viver. Um momento significativo no brincar é aquele da admiração, no qual a criança surpreende a si mesma. (BRASIL, 2009, p.71).

Ao pensar sobre a ludicidade é necessário destacar o abordado por Kishimoto (2003, p. 22), que o jogo também se destaca em dois sentidos:

1. *Sentido amplo*: como material ou situação que permite a livre exploração em recintos organizados pelo professor, visando ao desenvolvimento geral da criança e
2. *Sentido restrito*: como material ou situação que exige ações orientadas com vistas à aquisição ou treino de conteúdos específicos ou de habilidades intelectuais. No segundo caso recebe, também, o nome de jogo didático.

Para o desenvolvimento da perspectiva lúdica vale destacar que o professor da Educação Infantil deverá ter uma postura e um olhar crítico com os limites e possibilidades

das brincadeiras.

[...] As atividades envolvendo jogos e brincadeiras conduzem as crianças à interação, possibilitando uma importante aprendizagem. Outro fator importante é a interação espontânea que possibilita para a criança a ampliação de seus conhecimentos. Os jogos e as brincadeiras por admitirem participação de troca de opiniões, socialização, exploração e reflexão sobre as situações vividas, são favoráveis ao aprendizado das disciplinas. Entretanto, não podemos ignorar as dificuldades tanto de ensinamento quanto de aprendizado [...]. (FERNANDES, 2013, p. 10).

Para Santos (2001, p. 15), “O educar pela via da ludicidade sugere uma nova postura existencial, é preciso que os educadores reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, de forma a estabelecer a relação entre o brincar e o aprender a aprender”.

A ludicidade não deve ser confundida como um simples divertimento, esta é um contribuinte para o desenvolvimento do “ser” por meio de suas ações e reações. A ludicidade tem o intuito de possibilitar e instigar a aprendizagem contribuindo no desenvolvimento integral da criança.

3 | VIVENCIANDO A EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES ATENTOS À LUDICIDADE

Com a expectativa de desenvolver o processo de estágio, devidamente planejado, tendo a ludicidade como fio condutor do processo, tudo começou em um belo amanhecer de segunda-feira, quando adentramos à sala de aula da Educação Infantil.

O planejamento para alimentar a ludicidade tem como perspectiva o anunciado por Pinto e Sarmento (1997 apud REDIN, 2007, p. 87) que diz: “Planejar na educação infantil é facilitar/alimentar o espaço/tempo para que a criança não perca sua característica de ser, lúdico, criativo, imaginante, poético, barulhento, características que fazem parte das culturas infantis.”

Aos poucos, com suspense e imaginação, as crianças desvendaram todas as surpresas que o saco mágico e a mochila encantada traziam para eles. Muita emoção, alegria, medo, suspense, curiosidade tomavam conta da sala de aula, todas as vezes que a estagiária pegava o saco mágico e a mochila encantada. Todas essas surpresas se voltavam a um trabalho que envolvia a ludicidade para compreender os meios de comunicação, que foi definido pela escola como subtema que deveria ser abordado pela proposta de estágio.

Também descrevemos o quanto o mundo infantil é mágico, movido pela imaginação, ao ver as crianças receberem a mascote da turma: um carteiro chamado “João”, nome ao qual eles escolheram. Nesse dia, também receberam um crachá o qual seu formato era em CD, muitos foram os questionamentos, se eles podiam levar para casa, se ficaria com eles para sempre. Em meio a tantas novidades, organizaram o calendário juntamente com a professora estagiária. As crianças apresentavam-se entusiasmadas em querer organizar

seu calendário, observavam com cautela cada detalhe, algumas queriam tocar, outras dar respostas às perguntas realizadas pela professora estagiária, direcionando-se até o painel para mostrar onde estava a resposta.

No documento intitulado Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, destaca-se que:

A compreensão do mundo da criança pequena se faz por meio de relações que estabelece com as pessoas, os objetos, as situações que vivencia, pelo uso de diferentes linguagens expressivas (o movimento, o gesto, a voz, o traço, a mancha colorida). Nesse processo, as escolhas de materiais, objetos e ferramentas que o adulto alcança promovem diferenças no repertório e no vocabulário, na cultura material e imaterial na qual a criança está inserida. (BARBOSA (Cons.), 2009, p.73).

Considerando a visita da mascote, o carteiro (boneco que a professora estagiária apresentou às crianças como carteiro) resolvemos que iríamos escrever cartas uns aos outros. Nesse momento percebemos um grande interesse e dedicação pelas crianças. Durante a construção da carta elas conversavam sobre o que estavam desenhando, para quem era o desenho (carta). Concluídas as cartas, as mesmas foram colocadas na sacola do carteiro. Em outro momento o carteiro iria trazer as cartas para serem entregues às crianças.

Na sequência, cada criança recebeu imagens de meios de comunicação para colorir e recortar para juntos montarmos um jogo de memória, sendo que a base era uma bandeja de isopor. Machado (1999, p. 42) nos diz: “A sucata traz consigo o elemento da transformação: é algo para ser usado fora do seu habitual”

Quando íamos começar a jogar, o telefone tocou. A professora atendeu e ouvimos uma mensagem comunicando que era hora do intervalo.

Após o lanche, brincamos com o jogo de memória construído. Na sequência, as crianças participaram da caça à mochila encantada de sucatas. Muita alegria fez parte desse momento, além de olhares atentos para ver quem encontrava primeiro a mochila encantada, mas todos seguiram e realizaram o caminho. Ao encontrar a mochila encantada, na caixa de areia, uma surpresa tomou conta das crianças, cada uma queria brincar com um dos materiais de sucatas, um momento divertido e prazeroso de recriação e muitas invenções.

O segundo dia foi uma experiência descontraída e agradável. As crianças se deparam com uma janela no meio da sala, algumas já questionavam: O que nós vamos fazer? Vamos brincar de teatro? Junto à janela (cenário para teatro de fantoches) haviam fantoches e livros disponibilizados às crianças. Com os fantoches e os livros elas brincavam entre si, brincavam de teatro, contavam histórias dos livros com os fantoches para o colega, uma festa de imaginação e alegrias! Aproveitando o cenário, a professora estagiária prosseguiu sua aula contando a história O Caso da lagarta que tomou chá de sumiço, com auxílio de fantoches.

São com simples materiais que as crianças criam, recriam e interagem com o mundo, elementos que proporcionam a elas diferentes possibilidades de imaginação e interpretação do mundo real.

Em seguida, a professora estagiária comentou sobre o telefone, que é outro meio de comunicação, mostrou a eles celulares mais antigos e da atualidade para compararem. As crianças curiosas queriam pegar os telefones para brincar. Assim os orientou para que todos sentassem de roda e foi explicando cautelosamente como confeccionar um telefone, utilizando copos de iogurte, barbante e tecido para enfeitar. Um momento mágico, todas as crianças apresentaram interesse pela atividade, um ajudava o outro, ansiosos queriam ver seus telefones prontos para brincar e brincar. Todos os dias uma voz doce e suave passava pelo telefone celular a anunciar o momento de lanchar.

Ao retornar do intervalo, as crianças brincaram um pouco mais com os telefones, assim sentamos de roda para a brincadeira do telefone sem fio, uma animação, pois todos queriam iniciar ou ficar para o final. Ainda sentados de roda, cantamos a música Eu tirei um dó da minha viola. Todos nos divertimos, além de ir ao parque brincar com areia, gangorra e escorrega e os materiais de sucatas.

[...] As atividades envolvendo jogos e brincadeiras conduzem as crianças à interação, possibilitando uma importante aprendizagem. Outro fator importante é a interação espontânea que possibilita para a criança a ampliação de seus conhecimentos. Os jogos e as brincadeiras por admitirem participação de troca de opiniões, socialização, exploração e reflexão sobre as situações vividas, são favoráveis ao aprendizado das disciplinas. Entretanto, não podemos ignorar as dificuldades tanto de ensinamento quanto de aprendizado [...]. (FERNANDES, 2013, p. 10).

Já no terceiro dia muitas foram as brincadeiras realizadas pelas crianças. Ao seguir com a aula, a professora estagiária apresentou a história O carteiro chegou à TV de papelão. Todos ouviram atentamente e comentaram sobre a história. Ao terminar, a professora estagiária comentou: Será que o carteiro não deixou nenhuma carta para nós também? As crianças atentas respondem rapidamente: Sim. Assim, convidou-os para ir até o parque fazendo um caminho para encontrar a carta escondida, deixada pelo carteiro. As crianças, alegres e curiosas para ver se realmente tinha uma carta, dirigiram-se até o parque, guiadas pela professora estagiária. Ao chegar, uma das crianças encontrou a carta em cima da árvore. Lemos o que dizia na carta, pois era para todos se comportarem que ao retornar para a sala teria uma surpresa. Então as crianças permaneceram no parque brincando com as sucatas e brincadeiras livres.

De acordo com Kishimoto (2003, p. 39), o faz de conta deve estar sempre presente e proporcionar a imaginação, pois:

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sócio dramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2 a 3 anos, quando a criança começa

a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social (KISHIMOTO, 2003, p. 39).

O retorno para sala foi de suspense para saber qual seria a surpresa. Ao chegar, sentamos no tapete, assim a professora estagiária comentou que a surpresa era que eles poderiam brincar com meios de comunicação de verdade como televisão, rádio, CDs, telefones, computador e com barracas feitas de lençol, além de panelinhas e carrinhos. Foi uma expectativa, uma vontade enorme de pegar aqueles materiais para brincar, um encanto, pois no momento de guardar comentavam: Professora não guarda, queremos brincar mais!

De acordo com Redin (1998, p.50):

Há necessidades do ensino sistemático e intencional destes saberes, eles, porém, no período da educação infantil, deverão ser viabilizados ao ritmo do psiquismo infantil, com a alegria da descoberta, da surpresa, do espanto, da surpresa, do encanto, do belo, do novo, do prático, do talento, do cooperativismo, do original no coletivo, do lúdico, do plástico, do harmonioso, desarmonioso, do surpreendente mundo autenticamente humano.

Após, começamos a ouvir músicas e a dançar. O João, a mascote, dançou e pulou bastante junto com as crianças. Ao terminar a dança, a professora estagiária entregou jogos: boliche de cones de linha, quebra cabeça gigante, dominó gigante. Cada criança se dirigiu ao brinquedo que gostaria de brincar e a alegria foi tanta que não se cansaram de brincar, queriam mais e mais, o desejo era muito grande de brincar com aqueles materiais.

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenham, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar “idéias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, idéias, através de imagens e palavras. (BARBOSA (Cons.), 2009, p.72).

O quarto dia foi um muito especial, a cada dia que passa percebemos o quanto é necessário ter o lúdico presente na vida das crianças. Iniciamos nosso encontro com a história a “Tromba entupida”, mas as crianças também queriam contar uma história na TV de papelão, portanto cada uma contou sua história do jeito que sabia. Destacamos que “A leitura de histórias pode ser uma forma de brincar com palavras e figuras e é uma atividade imediatamente prazerosa para as crianças e adultos, além de proporcionar uma rica fonte de imaginação.” (JANET, 2002, p.65).

Depois de muitas observações, montamos chapéus de jornal, “hummm”, foi uma alegria, pois a professora estagiária apenas mostrava como se fazia a dobradura e as crianças sozinhas montavam seu chapéu.

Uma alegria que ficou marcada naquele instante, pois não imaginávamos que iam pintar o seu chapéu. Quando a estagiária percebeu, estavam todos pintando e enfeitando o seu chapéu para ficar bem bonito. Com a sua aprovação, exploraram o máximo possível desse magnífico momento. O empenho foi tanto que quase passamos uma manhã construindo brinquedos de dobradura. Após, construímos as petecas que fizeram muito sucesso e despertaram um grande interesse nas crianças em querer brincar.

Horn (2004, p. 71) afirma:

O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagem das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competência, enfim, de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e de valores sociais. Assim também deve haver conexões entre desenvolvimento e aprendizagem, considerando a diversidade de linguagens simbólicas e, conseqüentemente, a relação entre o pensamento e a ação.

Quando o telefone tocou, nos dirigimos até o lanche. Ao retornar, as crianças brincaram com os brinquedos que trouxeram de casa, além dos chapéus, petecas e jogos. Brincavam e se divertiam. A imaginação, nesse momento, soou prazerosamente.

No último dia do estágio, ao chegar, na escola, organizamos uma roda de conversa, cumprimentamos o João (nossa mascote) e iniciamos um diálogo sobre a semana que se passou e o carteiro deixou a última carta da semana, e as crianças juntas começaram a cantar: “Última carta da semana, última carta da semana”!

Ao terminar de ler a carta, na qual João anunciava que havia trazido uma carta para cada uma das crianças, a professora estagiária entregou-lhes as cartas que haviam construído no início da semana. Cada um que recebeu ficou surpreso com o desenho que recebeu.

Após, conversamos sobre as placas e os outdoors, explicando que estes também eram meios de comunicação e a turma passou a construir outdoors, organizados em pequenos grupos e com papelão e tinta. De acordo com Junqueira (2013, p.53), quando a criança brinca com tinta é possível “[...] explorar a relação entre a tinta-quantidade, textura, mais líquida ou mais concentrada, etc - e as características do suporte de memória que vai receber a força e os movimentos dos dedos ou das mãos, intermediados pela tinta guache - seja papel, tela, madeira, a própria pele, etc”.

Durante a construção, muitos foram os comentários e as falas realizadas pelas crianças, comentários que despertavam o interesse, a imaginação, a criatividade e a alegria, uma sensação gostosa de poder brincar com as tintas.

Para finalizar nossas atividades da semana, brincamos com a trilha da comunicação, dois grupos foram formados, juntos respondiam aos questionamentos que eram feitos para cada casa avançada na trilha. Percebemos uma grande compreensão, o que prova que brincando se aprende.

Destacamos a mascote da turma, João, que todos os dias deixava uma carta ao iniciar

a aula, dando algumas pistas sobre a aula. João também despertou um grande interesse pelas crianças em partilhar brinquedos e momentos saborosos de muitas brincadeiras ao lado dele. Dessa maneira, a organização do processo pedagógico na educação infantil visou garantir o disposto pelas Diretrizes Curriculares nacionais da educação infantil em seu Art. 9º, quando define que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.” (BRASIL, 2009).

É através da brincadeira, da imaginação, e do faz de conta que a criança viaja no mundo da fantasia se descobrindo e estimulando os movimentos necessários para um bom desenvolvimento motor e cognitivo, habilidades estas que contribuem para a aprendizagem. Foi nesta perspectiva que desenvolvemos brincadeiras livres e dirigidas, contação de histórias, música, cantigas, construção de jogos, para que todos participassem, sendo instigados de diferentes maneiras, podendo, assim, estimular as crianças com diversos materiais.

4 | CONCLUSÃO

A prática de estágio desenvolvida a partir da ludicidade com enfoque aos meios de comunicação possibilitou a construção de conhecimentos a partir de vivências criativas, lúdicas, prazerosas, em espaços de socialização entre as crianças. A experiência vivenciada possibilitou refletir o quão é importante que o professor compreenda o que efetivamente é a educação infantil e como acontece o processo de aprendizagem nesta etapa educacional, com destaque ao papel que a brincadeira, fazendo, assim, perceber qual caminho instiga a criança a querer aprender, a querer experimentar.

Para que ocorra um processo pedagógico, por meio da ludicidade, é necessário analisar e entender o que de fato é a educação lúdica e que elementos favorecem a vivência da infância em sua plenitude, compreendendo o quanto o brincar, o brinquedo e o jogo favorecem a aprendizagem da criança. Não é suficiente colocar o brinquedo para a criança brincar, é preciso entender o que ele poderá proporcionar à criança.

Concluimos que por meio da ludicidade podemos encantar as crianças para o mundo da aprendizagem, fazendo com que a escola seja um espaço que privilegia o tempo de vivências de infâncias, onde o prazer, a alegria e o conhecimento andam de mãos dadas. No entanto, para que se possa organizar o processo de ensino e aprendizagem pautado na ludicidade é necessário que o professor tenha uma formação lúdica, compreenda o papel e importância da ludicidade na construção de conhecimentos.

Uma criança não pode deixar de ser criança, não pode deixar de brincar, uma criança tem um mundo para explorar, portanto é preciso que os educadores sejam sensíveis a isso, o que implica em processo formativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: Técnicas e jogos Pedagógicos**. São Paulo. Loyola, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira (cons.). **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para uma reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em: 03 de março de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizes-curriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 05 de março de 2015.

FERNANDES, Valdilrene de Jesus Lopes. **A Ludicidade nas Práticas Pedagógicas da Educação Infantil**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE, 2013.

HORN, Maria da Graça. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JANET, R. Moyles: **Só Brincar: O papel de brincar na educação infantil**. São Paulo. Artmed, 2002.

JUNQUEIRA, Gabriel De Andrade. **Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. 6. ed. Porto Alegre. Mediação, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, ABRIMQ, 1997. p.49-59.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança; a importância do brincar, atividades e materiais. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. **Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano**. 3. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REDIN, Marita Martins. Planejamento na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento. In: REDIN, Euclides; REDIN, Marita Martins; MÜLLER, Fernanda. **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Editora Mediação, Porto Alegre, 2007. P. 83-99.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca. 2.ed. Porto Alegre, 1998.

SANTOS, santa Marli Pires dos Santos (org.). **Ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Alimentação escolar 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Ambientes digitais 190, 191, 192, 195, 196, 197
Apropriação de conhecimentos 124, 126, 128, 129, 134, 155
Atendimento educacional especializado 104, 106, 113

B

Bullying 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 160, 161

C

Colonialismo 92
Constituição de 1988 28, 29, 34, 37, 38
Crianças refugiadas 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134
Cultura 5, 6, 14, 18, 25, 30, 33, 35, 62, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 94, 101, 103, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 163, 165, 182, 184, 198, 202, 225

D

Deficiência intelectual 104, 105, 108, 113
Desafios 43, 48, 57, 67, 70, 71, 115, 116, 117, 118, 140, 143, 146, 147, 199, 202, 203, 204, 210, 223
Desenvolvimento local 47, 49, 53, 56
Didática 40, 41, 112, 115, 139, 143, 177, 201, 202, 205, 206, 208, 209
Diferença 28, 37, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 120, 171, 172
Direito fundamental 28
Diversidade 13, 23, 35, 47, 49, 51, 56, 65, 66, 68, 77, 78, 81, 83, 86, 87, 90, 94, 95, 98, 106, 132, 172, 187, 191, 194, 195

E

Educação 1, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 192, 199, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Educação do campo 87, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Educação infantil 36, 37, 153, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 224
Educação intercultural 81, 88, 89, 90, 91
Educação popular 1, 18, 21, 22, 23, 24, 27
Emancipação 1, 2, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 89, 92
Ensino de História 201, 204, 205, 210
Ensino remoto 115, 140, 141, 144
Escrita 70, 74, 75, 92, 95, 101, 104, 108, 112, 113, 168, 169, 170, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200
Estágio supervisionado 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 156, 165, 166
Estatuto da Criança/Adolescente 28

F

Formação 13, 14, 16, 19, 20, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 69, 73, 75, 77, 84, 85, 92, 96, 101, 102, 104, 106, 112, 113, 120, 124, 128, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 169, 178, 179, 181, 188, 189, 190, 194, 203, 205, 221, 225
Formação de professores 133, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 150, 157, 159, 179, 190, 225

G

Gestão educacional 70, 148, 150, 152, 154, 155, 156
Gestor escolar 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 151, 152, 154, 155, 156, 158

H

História da Educação 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 209

I

Imperialismo 1, 2, 11, 12, 24
Inclusão 29, 30, 49, 57, 58, 60, 64, 104, 105, 106, 108, 113, 115, 134, 170, 202, 213
Interdisciplinaridade 115, 117, 118, 119, 120, 121

L

Leitura 17, 39, 60, 66, 92, 98, 99, 100, 107, 108, 164, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 208
Linguagens 15, 90, 96, 118, 119, 121, 163, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 208
Língua portuguesa 61, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 115, 117, 120, 121, 132
Ludicidade 112, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 225

M

Materiais didáticos 98, 106, 132, 153, 165, 170, 177

Matrícula 106, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 223

Médicos higienistas 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79

Mestrado 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 57, 58, 66, 80, 152, 154

O

Operações matemáticas 95, 165, 166

P

Pandemia 115, 116, 118, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Papel da escola 21, 67, 101, 160, 161

Plano Nacional de Educação 211, 212, 214, 222, 223

Política Municipal 211

Política pública 47, 153

Políticas educacionais 13, 15, 24, 140, 148

Políticas neoliberais 1, 8, 10, 13, 16

Práticas pedagógicas 88, 89, 101, 115, 116, 117, 126, 179, 188, 189, 204

Problemas 5, 14, 21, 24, 44, 47, 53, 68, 84, 85, 95, 115, 119, 120, 137, 139, 140, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 177, 178, 182, 205

Projetos futuros 40, 41, 44, 45

R

Relações conceituais 165

Resistência 1, 21, 23, 24, 55

Rio Grande do Norte 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

S

Segurança alimentar e nutricional 47, 48

Sequência didática 201, 202, 205, 206, 208, 209

Sistema público de ensino 124, 131

T

TDIC 201, 202, 203, 204, 209

Textos biográficos 72, 74, 76, 78, 79

TIC 190, 203, 206, 208, 210

Trabalho 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 81, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99,

100, 101, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 165, 167, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183, 191, 192, 195, 197, 199, 204, 205, 211, 212, 221

V

Vivências 118, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 163, 180, 188, 192, 194

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022